

# Editorial

A Escola do Parlamento apresenta o quinto número da Revista Parlamento e Sociedade, publicação semestral que objetiva promover discussões e reflexões sobre aspectos da vida social e política, enfocando, sempre que possível, o Poder Legislativo na vida brasileira e sua interface com as políticas públicas.

Neste volume, apresentamos a segunda e última parte do Dossiê Reforma Política, resultado do Ciclo de Debates de mesmo nome, composto por uma série de treze encontros realizados no primeiro semestre de 2015 e promovido pela Escola do Parlamento.

No número anterior foram abordados temas como o sistema eleitoral, financiamento de campanha e as intervenções do poder judiciário que afetaram a competição política.

No texto de abertura deste quinto número, Cicero Araujo discute as formas de representação política. O autor argumenta que o representante não é um mero ventrículo dos representados, e que a democracia representativa não é simplesmente a alternativa para a inviável democracia direta, mas defende que ela tem seus próprios méritos e pode ser desejada em detrimento de outra forma de organização democrática. Araujo termina o artigo problematizando a crise da representação e o papel dos partidos políticos como instrumentos de representação.

Maria Aparecida Abreu e Natália Salgado Bueno participaram, durante o ciclo, de um debate cujo foco foi discutir a representação de mulheres e negros. Em seu artigo, Abreu discute o problema da desigualdade entre os sexos de maneira mais geral e também na arena parlamentar, não só no Brasil mas também em outras democracias contemporâneas, mostrando como a presença de mulheres no legislativo no nosso país é pequena frente a outras democracias inclusive mais recentes que a nossa. A autora conclui apresentando alguns mecanismos que poderiam minorar essa desigualdade.

Natália Salgado Bueno trata da representação de grupos raciais. A autora mostra como os representantes eleitos não espelham a diversidade étnica do próprio eleitorado que os escolheram. A sub-representação dos grupos raciais na política não se deve à falta de oferta de candidatos dos diferentes grupos de cor, sendo mais uma questão do sucesso eleitoral. Candidatos negros teriam menos acesso a recursos de campanha, o que impactaria negativamente nas suas chances de sucesso eleitoral. A autora conclui apresentando propostas de reforma política que poderiam mitigar essa sub-representação.

José Paulo Martins Junior e Fernando Guarnieri debateram a forma de organização dos partidos políticos e seu funcionamento. O primeiro autor trata do conceito de partidos e das formas tradicionais de organização e analisa a origem dos partidos brasileiros e a trajetória do nosso sistema partidário desde o período Vargas até a atualidade. O autor conclui relacionando as formas de organização dos partidos brasileiros com as tipologias propostas pela literatura. Guarnieri foca sua análise na organização dos partidos, preocupando-se com o grau de democracia interna dos mesmos. Os partidos seriam, para os eleitores, uma caixa-preta, e essa falta de transparência pode ser um dos fatores que explicam a pouca confiança dos cidadãos nessa instituição.

Humberto Dantas fala sobre mecanismos de participação dos cidadãos na vida política e não restritos às eleições. O autor mostra como importantes avanços e conquista de direitos políticos estão associados a iniciativas populares, como, por exemplo, a Lei da Ficha Limpa. Conclui destacando a importância da educação política e do aprimoramento da participação cidadã como mecanismos de fortalecimento da Democracia.

Esperamos que os artigos se apresentem tão instigantes e prazerosos como foram os debates que deram origem a eles. Desejamos a todos uma ótima leitura!

Conselho Editorial